

DESAFIO CRESCER: ESTRATÉGIA INOVADORA DE GOIÁS PARA O RESGATE EQUITATIVO E A AMPLIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA REDE PÚBLICA

Goiás's innovative strategy for the equitable recovery and expansion of learning in the public school system

Leudivania Sousa Silva 

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Aberta Do Tocantins (2021).
Atualmente é tutora pedagógica na Coordenação Regional de Educação de Goiânia-GO.
Email: vaninha_psicologia@hotmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação

de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 4 n. 2, 2025.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 30/09/2025

Aprovado em: 17/11/2025

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.17726948>

Resumo

Este estudo propõe o desenvolvimento de um artigo com dossiê temático sobre as práticas educacionais equitativas e inovadoras na rede de ensino do estado de Goiás. O artigo tem como objetivo analisar o Projeto Desafio Crescer como um modelo de estratégia inovadora de política pública goiana para o resgate e a ampliação da aprendizagem na rede pública. A problemática central desta investigação é: De que maneira a estratégia inovadora e tecnológica do Projeto Desafio Crescer contribui para o resgate equitativo e a ampliação da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática na rede pública do Estado de Goiás? A metodologia adotada é a de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, estruturada como uma revisão narrativa da literatura. A justificativa para este delineamento reside no fato de que o Projeto Desafio Crescer se consolida como um modelo estratégico para o resgate equitativo da aprendizagem em Goiás, pois integra metodologias ativas, avaliação diagnóstica e intervenção personalizada. Os resultados da análise demonstram que o Desafio Crescer se alinha com três eixos centrais de inovação: a integração tecnológica (via plataforma gamificada e mascote evolutivo), a reconfiguração curricular (com trilhas alinhadas ao DC-GO Ampliado e à BNCC) e a valorização da mediação docente. Em suma, o projeto se estabelece como uma alternativa viável e necessária para promover uma educação transformadora na rede pública estadual. O Projeto Desafio Crescer, uma iniciativa estratégica em parceria com a Sagres Educa, foca no resgate equitativo de conteúdos essenciais em Língua Portuguesa e Matemática para estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

Palavras - chave: Aprendizagem. Equitativo. Gamificação. Inovadora. Projeto desafio crescer.

Abstract

This study proposes the development of an article with a thematic dossier on equitable and innovative educational practices in the state of Goiás's public school system. The article aims to analyze the Desafio Crescer Project (Grow Challenge Project) as an innovative public policy strategy model in Goiás for the recovery and expansion of learning in the public network. The central research question is: How does the innovative and technological strategy of the Desafio Crescer Project contribute to the equitable recovery and expansion of learning in Portuguese Language and Mathematics within the public school system of the State of Goiás? The adopted methodology is a qualitative approach of a bibliographic nature, structured as a narrative literature review. The justification for this design lies in the fact that the Desafio Crescer Project establishes itself as a strategic model for the equitable recovery of learning in Goiás, as it integrates active methodologies, diagnostic assessment, and personalized intervention. The results of the analysis demonstrate that the Desafio Crescer aligns with three central axes of innovation: technological integration (via a gamified platform and evolutionary mascot), curricular reconfiguration (with learning paths aligned with the DC-GO Ampliado and the BNCC), and the valorization of teacher mediation. In short, the project is established as a viable and necessary alternative to promote a transformative education in the state public school system. The Desafio Crescer Project, a strategic initiative in partnership with Sagres Educa, focuses on the equitable recovery of essential content in Portuguese Language and Mathematics for Elementary and High School students.

Keywords: Learning. Equitable. Innovative. Gamification. Desafio Crescer Project. Learning.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira, especialmente após os desafios impostos pela crise sanitária global, viu-se obrigada a acelerar sua transformação em busca de soluções que garantissem a continuidade e a qualidade da aprendizagem. Nesse contexto de reestruturação, o Estado de Goiás emerge com uma iniciativa notável: o Projeto Desafio Crescer.

Concebido em parceria com a Sagres Educa, este projeto representa um esforço estratégico e equitativo para o resgate de conteúdos essenciais, sobretudo nas áreas cruciais de Língua Portuguesa e Matemática, que sofreram perdas significativas no período do ensino remoto. Mais do que uma plataforma de correção de déficits, o Desafio Crescer simboliza o compromisso da Seduc de Goiás com a inovação pedagógica e a inclusão (GOIÁS, 2020).

Estudos, como os de Marinho (2020) e Cruz (2022), evidenciam avanços em instituições que adotam propostas inovadoras, mas também revelam a persistência de desafios estruturais, como a escassez de formação docente adequada e a dificuldade em institucionalizar práticas consistentes e contextualizadas.

Diante desse panorama, a questão central que impulsiona esta investigação é: De que maneira a estratégia inovadora e tecnológica do Projeto Desafio Crescer contribui para o resgate equitativo e a ampliação da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática na rede pública do Estado de Goiás, superando as barreiras do pós-pandemia?

A escolha deste tema se justifica pela necessidade premente de sistematizar e analisar práticas pedagógicas inovadoras que se mostrem eficazes na redução das disparidades educacionais, visto que o

Desafio Crescer se destaca por sua estratégia pautada na equidade educacional, utilizando avaliações diagnósticas para mapear as habilidades não desenvolvidas individualmente, garantindo que a intervenção seja personalizada e direcionada.

Analisar o sucesso desse modelo é crucial para oferecer insights valiosos que podem ser replicados em outros contextos regionais. O presente artigo busca, assim, preencher a lacuna na literatura ao articular o uso de tecnologias digitais acessíveis e o design gamificado com um foco cirúrgico nos conteúdos de áreas-chave, contribuindo para uma educação mais adaptável e inclusiva.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo é analisar o Projeto Desafio Crescer como um modelo de estratégia inovadora de política pública goiana para o resgate e a ampliação da aprendizagem na rede pública. Para alcançar tal finalidade, serão propostos os seguintes objetivos específicos: a) Descrever a arquitetura pedagógica e tecnológica do Projeto Desafio Crescer, com ênfase na sua abordagem gamificada; b) Investigar como a utilização de avaliações diagnósticas e a intervenção personalizada promovem a equidade no acesso e no sucesso da aprendizagem; e c) Discutir a potencialidade do projeto para reduzir as lacunas em Língua Portuguesa e Matemática, estabelecendo um novo padrão de práticas educacionais inovadoras.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza eminentemente bibliográfica, estruturada sob a forma de uma revisão narrativa da literatura. Essa metodologia se revela a mais adequada para mapear e discutir o “estado da arte” sobre o tema investigado: “Desafio Crescer: A Estratégia Inovadora de Goiás para o Resgate Equitativo e a Ampliação da Aprendizagem na Rede Pública.”

A revisão narrativa se caracteriza pela análise abrangente da produção científica disponível, visando a apreciação crítica e a síntese do conhecimento sobre o tema, sem a exigência de um protocolo rigoroso e replicável típico de estudos quantitativos (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Apesar de ser uma revisão narrativa, a pesquisa incorpora os preceitos fundamentais da investigação bibliográfica, os quais envolvem a identificação, seleção, análise e apreciação crítica de documentos e produções acadêmicas relevantes. Conforme Souza e Carvalho (2025), a pesquisa bibliográfica é essencial para o aprimoramento e a atualização do conhecimento, baseando-se na investigação metódica de fontes já publicadas.

O estudo fundamenta-se, portanto, na análise, classificação e interpretação crítica de material publicado sobre metodologias ativas, tecnologias digitais na educação, políticas públicas de inovação e o contexto do resgate de aprendizagem pós-pandemia, fornecendo o arcabouço teórico para a discussão do projeto Desafio Crescer. Como destacam Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa científica é o meio para examinar, detalhar e responder a questionamentos sobre o fenômeno em estudo, demandando dedicação do pesquisador para a sistematização dos dados que embasarão o trabalho (SOUZA; CARVALHO, 2025).

A escolha por este delineamento metodológico justifica-se pela intenção de promover uma reflexão aprofundada sobre o potencial da estratégia Desafio Crescer como modelo de inovação pedagógica e tecnológica, articulando diferentes perspectivas teóricas sobre o tema central.

DESENVOLVIMENTO

Práticas de ensino inovadoras

a inovação pedagógica encontra sua base na ascensão de abordagens como a aprendizagem baseada em

projetos, problemas e a sala de aula invertida. Conforme aponta Marinho (2020), essas metodologias se ligam diretamente ao fomento de competências empreendedoras, estimulando a criatividade, a capacidade de solução de problemas e a postura proativa.

De maneira complementar, Cruz (2022) enfatiza que um planejamento curricular verdadeiramente inovador exige que o ambiente educacional favoreça a experimentação, a discussão interdisciplinar e, crucialmente, a avaliação formativa.

A adoção de metodologias ativas estabelece uma cultura de autonomia no aprendizado, transformando o professor em um facilitador do processo. A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta mediadora é amplamente debatida por diversos autores, como Maciel (2018), Carlos, Pombo e Loureiro (2018) e Azevedo (2016).

Maciel (2018), Carlos, Pombo e Loureiro (2018) e Azevedo (2016) em estudos convergem ao demonstrar que a incorporação das TICs pode expandir as possibilidades de ensino, diversificar as estratégias didáticas e criar ambientes mais interativos, desde que sua aplicação seja guiada por uma clara intencionalidade pedagógica. O uso de plataformas digitais, objetos de aprendizagem e ferramentas gamificadas tem provocado uma mudança significativa nas dinâmicas de ensino-aprendizagem, em especial no contexto da educação a distância.

Inclusive, Mercado (2023) observa que, apesar de enfrentarem desafios estruturais, educadores no Brasil e na Colômbia têm conseguido inserir recursos digitais de forma criativa, impactando positivamente o engajamento dos alunos.

De acordo com o Profuturo Education (2024), as diretrizes para o ensino no século XXI demandam uma reorientação das práticas pedagógicas em direção ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a sociedade futura, tais

como pensamento crítico, colaboração, criatividade e alfabetização digital.

Nesse sentido o relatório do Profuturo Education (2024), a implementação de métodos colaborativos e a gamificação emergem como estratégias de alta eficácia para a promoção do engajamento estudantil em um contexto de aprendizagem ativa, culminando no aprimoramento de competências socioemocionais e cognitivas relevantes para o futuro profissional e cívico

O papel das políticas públicas na consolidação da inovação

Práticas inovadoras também são impulsionadas e consolidadas por meio de políticas públicas que visam a institucionalização de novos modelos pedagógicos. As experiências do programa “Inova Educação” na rede de ensino paulista são analisadas por Beriotto (2022) e Alencar (2023), que apontam seus progressos e as dificuldades de implementação. Apesar de trazerem perspectivas promissoras, como a flexibilização curricular e o foco em competências socioemocionais, tais iniciativas muitas vezes encontram resistência no dia a dia escolar.

Em contrapartida, Ikeuti (2023) argumenta que a inovação pode ser estrategicamente articulada a políticas públicas de viés empreendedor, servindo como um poderoso agente de transformação social.

Vieira (2022) expande essa visão ao destacar o papel fundamental das parcerias entre universidades, o estado e a iniciativa privada na criação de ecossistemas de aprendizagem alinhados com as necessidades do século XXI.

Nessas propostas, a inclusão tecnológica para acessibilidade, a flexibilização curricular e a escuta ativa dos estudantes tornam-se elementos centrais. Essas práticas reforçam a ideia de que inovar vai além da simples inserção de recursos digitais; sig-

nifica, primordialmente, repensar o propósito da educação, sua função social e o papel de todos os envolvidos no processo (VIEIRA, 2022).

Tecnologias digitais na formação continuada

O professor, como mediador do conhecimento, precisa ter a reflexão como um componente essencial de sua prática. E diante de situações novas que fogem à rotina, os profissionais precisam criar novas soluções, um processo que ocorre por meio da reflexão-na-ação. O processo de reflexão docente emerge das necessidades e dilemas diários vivenciados na escola. O educador deve constantemente pensar e repensar o desenvolvimento de sua prática para, após a sua execução, replanejar a próxima ação de forma refletida. Fica evidente, assim, que o conhecimento puramente científico não é capaz de garantir processos de ensino e aprendizagem eficazes, sendo crucial ir além, considerando as dificuldades e as possibilidades da ação educativa com criatividade (PIMENTA, 2006).

Partindo desse princípio, Pimenta (2006) estabelece a formação continuada como um resultado direto dessa prática reflexiva, alimentada pelas carências da ação. A reflexão impulsiona a busca por soluções e, conseqüentemente, o processo de pesquisa. Desse modo, a formação continuada transcende a mera participação em cursos de capacitação, configurando-se como um processo mais amplo que nasce das dificuldades e aspirações enfrentadas pelo educador no dia a dia, com o objetivo de alcançar uma prática significativa.

Assim, a prática reflexiva é vista como o pilar da formação continuada nas práxis pedagógicas, englobando a busca, a criticidade, a pesquisa, o aprimoramento e a adaptação. Dentre as múltiplas necessidades educacionais atuais, a inserção das

tecnologias digitais na sala de aula é proeminente, demandando que o professor pesquise, reflita e reinvente suas práxis para atender a essas exigências. Nesta linha, Silva (2019, p. 30) argumenta que:

“A formação do professor usando tecnologias pedagógicas digitais desenvolve-se numa abordagem que privilegia as múltiplas interações entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem, pode viabilizar a abordagem da formação reflexiva e contextualizada permitindo ao formador conhecer e participar do dia a dia do professor-cursista na sua realidade escolar que se depara com grande aparato tecnológico que habita o conhecimento dos alunos. As tecnologias e mídias digitais devem fazer parte do repertório do professor que ao incorporá-las ao processo de ensino e aprendizagem deverá refletir sobre suas finalidades enquanto ferramenta de aprendizagem.”

Dessa forma, a autora salienta que as tecnologias digitais são um recurso vital para efetivar a aprendizagem, estabelecendo um diálogo construtivo entre educador e educando. Sua utilização exige um processo reflexivo do professor, que deve buscar entender suas funcionalidades e aplicá-las de modo significativo e pertinente.

Ainda conforme Silva (2019), cabe ao educador refletir e intervir sobre sua própria ação, visto que a formação docente é um “continuum” em constante construção. O mundo globalizado exige, assim, um professor reflexivo, preparado para lidar com as demandas contemporâneas do ensino, onde o uso de novas tecnologias é inegável.

A exclusão digital ficou particularmente evidente durante o período pandêmico, manifestando-se tanto na falta de acesso a equipamentos quanto na baixa qualificação para utilizá-los, o que impôs aos docentes a necessidade de se capacitarem individualmente para criar alternativas de ensino remoto (SILVA, 2019).

Mercado (2023) argumenta que as políticas educacionais desempenham uma ação importante na busca por uma educação emancipatória de qualidade, que visa transformar a realidade social de cada indivíduo e promover a aprendizagem mútua.

Silva (2019) enfatiza a importância da gestão democrática e da participação dos diferentes sujeitos envolvidos na elaboração e reformulação do currículo. A formação de professores com base na perspectiva da humanização e emancipação é um projeto que requer reflexão e ação em várias dimensões da sociedade. As instituições de ensino apresentam grande relevância nesse sentido nesse processo.

Em um movimento similar, a Secretaria da Educação (Sedu, 2025) do Espírito Santo divulgou em 2025 um compêndio de práticas pedagógicas que enfatizam o protagonismo estudantil, a aplicação de metodologias ativas e a integração de tecnologias educacionais de ponta, como realidade virtual e inteligência artificial.

O material da Sedu (2025) sistematiza experiências reais que servem como referencial para o fortalecimento da atuação docente e inspiram a comunidade escolar a reformular seus modelos de ensino com foco na colaboração e na centralidade no aluno.

Cardoso e Rocha (2022) sublinham que a adoção de práticas inovadoras é indispensável para a educação contemporânea e proporciona benefícios significativos ao processo ensino-aprendizagem. Os autores, após uma revisão bibliográfica, enfatizam o valor das metodologias ativas na promoção da aprendizagem significativa e do engajamento discente, ao mesmo tempo que apontam a necessidade de maior densidade de pesquisa específica na área para o avanço desse campo educacional.

O PROJETO DESAFIO CRESCER

O Desafio Crescer é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc) em

parceria com a Sagres Educa, parte do programa Ser Goiás, com o foco principal na recuperação de aprendizagem para mitigar as lacunas de conteúdo surgidas durante o período de ensino remoto pós-pandemia (GOIÁS, 2020).

Desde outubro de 2021, a Seduc Goiás tem investido em diversos suportes tecnológicos para os estudantes, incluindo laboratórios móveis, computadores para uso em sala e Chromebooks para alunos do 9º ano utilizarem em casa, além da aquisição de material pedagógico digital. Por meio do Portal NetEscola, a Seduc também fornece conteúdos pedagógicos semanais, transmitidos ainda por rádio e televisão aberta (GOIÁS, 2020).

Diante dos novos desafios e visando a difusão das TICs, a Seduc se reestruturou, iniciando um novo ciclo de formação, aperfeiçoamento e implementação inovadora de práticas e metodologias. Esse movimento reforçou a necessidade de aprimorar um projeto pedagógico digital e educativo que fosse capaz de motivar o estudo por meio de um sistema exclusivo, interativo e moderno, alinhado às diretrizes da Seduc. A combinação de estratégias de acompanhamento e monitoramento com tecnologias digitais é vista como essencial para reduzir as desigualdades acentuadas na rede pública pela pandemia (GOIÁS, 2020).

O projeto piloto ofereceu soluções para o ensino híbrido e remoto em uma única plataforma digital, facilitando o processo de ensino, o controle de informações e a gestão de dados, com a emissão de relatórios periódicos para orientar professores e gestores. As ações foram articuladas com a análise dos resultados das avaliações externas SAEB e SAEGO e visavam o cumprimento da Meta 2 do Plano Estadual de Educação (universalização do Ensino Fundamental de 9 anos) (ALENCAR, 2023; BERIOTTO, 2022).

Inicialmente, o projeto abrangeu Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Ciências da

Natureza, História e Geografia (do Ensino Fundamental Anos Finais), todos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às Habilidades do Documento Curricular para Goiás Ampliado (DC-GO Ampliado). Todo o material foi disponibilizado no Portal NetEscola (arquivos, videoaulas e trilhas de aprendizagem) (GOIÁS, 2020).

O Desafio Crescer, acessível a todos os estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede estadual de Goiás via Portal Net Escola, tem foco em Língua Portuguesa e Matemática. O acesso é facilitado, utilizando o número de matrícula como login e a data de nascimento como senha, garantindo uma rápida incorporação à rotina de estudos. A metodologia é altamente gamificada e busca identificar precisamente as lacunas de conhecimento. As atividades são baseadas em avaliações diagnósticas prévias e estruturadas como desafios de múltipla escolha, associados a aulas e vídeos explicativos na plataforma. Para manter o engajamento, o sistema utiliza um mascote evolutivo que se aprimora a cada acerto, transformando a recuperação de conteúdo em uma experiência lúdica e interativa (CRUZ, 2022).

O projeto também potencializou programas existentes da Seduc, como as Atividades Pedagógicas Complementares, o Portal NetEscola e o Preparatório para o SAEB/SAEGO, fornecendo material pedagógico interativo, dinâmico e eficiente, com elementos de gamificação (GOIÁS, 2020).

O projeto foi ampliado devido às evidências de uso e à qualidade do material, embora haja necessidade de aprimorar os mecanismos de mobilização. As expansões incluem mais aulas de todos os componentes curriculares, quatro aplicações da avaliação Foco na Aprendizagem (para estudantes do 9º ano em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza) e a inserção de um novo componente para preparar o 9º ano para o Ensino Médio (CRUZ, 2022).

Além disso, foram adicionados um serviço de Help Desk telefônico (para atender as 40 regionais e 858 escolas) e uma formação continuada presencial de 60 horas para 80 profissionais (Assessores Pedagógicos e Supervisores), no modelo de cascadeamento. Para a obtenção de resultados, é imprescindível um cronograma constante de atualização e desenvolvimento, com relatórios de entregas (ALENCAR, 2023; BERIOTTO, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão bibliográfica oferecem um panorama sólido para analisar o programa Desafio Crescer de Goiás, confrontando-o com as principais tendências e desafios da inovação educacional. As produções acadêmicas analisadas convergem em três eixos centrais de inovação a integração tecnológica, a reconfiguração curricular e a valorização da mediação docente e o Desafio Crescer se alinham diretamente a esses pilares como estratégia de resgate equitativo de aprendizagem na rede pública.

A integração das tecnologias digitais destaca-se como um pilar fundamental da inovação educacional, validando a essência do Desafio Crescer. Estudos como os de Carlos, Pombo e Loureiro (2018) mostram que as TICs não devem ser meros depósitos de conteúdo, mas instrumentos ativos para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

O Desafio Crescer concretiza isso por meio de sua plataforma gamificada e interativa. Ao empregar desafios, vídeos explicativos e um mascote evolutivo, o programa transforma o aprendizado, movendo-o de um modelo passivo para um ambiente de aprendizagem ativa e personalizada. Esse modelo, por um lado, promove o engajamento ao desenvolver a postura crítica, propositiva e autônoma dos estudantes, conforme preconiza Marinho

(2020) ao associar metodologias ativas à educação empreendedora.

Por outro lado, permite a personalização, já que o sistema, baseado em avaliações diagnósticas, direciona as atividades para suprir as lacunas específicas de cada estudante, reconfigurando as práticas pedagógicas tradicionais. Desse modo, o Desafio Crescer reflete a tendência de utilizar a tecnologia com uma clara intencionalidade pedagógica, focando em um desenvolvimento de competências que vai além da simples transmissão de conteúdo (MARINHO, 2020).

O segundo eixo de inovação é a reconfiguração curricular, que busca maior relevância e conexão entre teoria e prática. Embora o foco imediato do Desafio Crescer seja o resgate de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, sua organização em trilhas de aprendizagem e videoaulas alinhadas ao DC-GO Ampliado e à BNCC insere-o em um movimento de organização curricular estratégica. A iniciativa atua na articulação entre teoria e prática ao oferecer um complemento dinâmico ao currículo regular, buscando mitigar o déficit de aprendizagem pós-pandemia (MARINHO, 2020).

De acordo com Souza (2018) embora não se trate da pedagogia da alternância, que contextualiza o aprendizado na comunidade, o requisito de que o Desafio Crescer seja acessível e adaptável (usando matrícula e data de nascimento para acesso) revela uma preocupação em situar a aprendizagem na realidade do aluno da rede pública.

Além disso, a expansão para incluir a avaliação Foco na Aprendizagem em Ciências da Natureza e a inclusão de um componente curricular preparatório para o Novo Ensino Médio sinalizam um movimento em direção à interdisciplinaridade e à reorganização curricular, conforme enfatizado para ampliar a participação discente (CRUZ, 2022).

Por fim, o terceiro eixo é a valorização da mediação docente. A efetividade de qualquer política

pública inovadora depende fundamentalmente da aceitação e do preparo dos professores. Estudos de Alencar (2023) e Beriotto (2022) sobre políticas como o “Inova Educação” advertem sobre as tensões entre as diretrizes padronizadas e a autonomia docente, indicando que a inovação não se sustenta apenas em ferramentas digitais.

Nesse sentido, o Desafio Crescer configura-se como uma estratégia inovadora que se alinha às principais tendências da literatura em integração tecnológica e reconfiguração curricular. Contudo, seu sucesso duradouro será determinado pela eficácia das estratégias de formação continuada e pelo suporte contínuo fornecido aos professores (mediação docente), que são os agentes cruciais na transformação da política pública em um efetivo resgate equitativo da aprendizagem (ALENCAR, 2023).

Corroborando com as ideias acima a sustentabilidade e a eficácia de longo prazo do Desafio Crescer dependem de fatores que vão além da sua tecnologia, exigindo um foco contínuo na valorização da mediação docente. A revisão da literatura destacou que a inovação não se institucionaliza sem o investimento em formação continuada e o apoio à autonomia docente (ALENCAR, 2023; BERIOTTO, 2022).

A previsão de formação presencial e a criação de um serviço de Help Desk no projeto são passos cruciais para que o professor possa se consolidar como o mediador criativo e pesquisador de sua própria prática. Assim, o Desafio Crescer não é apenas uma ferramenta digital de correção, mas um convite à transformação da cultura pedagógica em Goiás. Sua viabilidade plena exige um compromisso coletivo com o fortalecimento da autoria docente e a construção de comunidades de aprendizagem pautadas pela colaboração, garantindo que o projeto se estabeleça como uma alternativa duradoura para uma educação mais justa e significativa na rede pública estadual (CRUZ, 2022).

Ao utilizar a plataforma gamificada com base em avaliações diagnósticas, o projeto cumpre seu objetivo de personalizar a intervenção e fomentar a aprendizagem ativa (Marinho, 2020), direcionando o foco para as lacunas específicas em Língua Portuguesa e Matemática. Essa arquitetura, que integra as TDIC à recomposição curricular, atende à demanda por currículos mais flexíveis e contextualizados e demonstra a capacidade do Estado de Goiás de responder de forma inovadora e equitativa aos desafios do déficit de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Desafio Crescer de Goiás se consolida como um modelo estratégico e promissor de política pública para o resgate equitativo e a ampliação da aprendizagem na rede pública, especialmente no contexto pós-pandêmico. A análise empreendida confirma que a iniciativa da Seduc, em parceria com a Sagres Educa, está alinhada às tendências de inovação educacional, que transcendem a mera tecnologia e se concentram na intencionalidade pedagógica.

Com base na análise empreendida, conclui-se que o programa Desafio Crescer representa uma iniciativa estratégica e inovadora de Goiás, alinhada com as principais tendências contemporâneas da educação. O projeto articula e potencializa as ações da Superintendência de Educação Infantil e Ensino Fundamental, visando otimizar o ensino e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental por meio do uso estratégico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Ao focar na recomposição e no contínuo curricular, o projeto será substanciado por materiais didáticos, pedagógicos e midiáticos específicos, o que fundamenta a expectativa de um avanço significativo na aprendizagem dos estudantes.

A revisão demonstrou que as práticas educacionais inovadoras ocupam um espaço estratégico,

impulsionadas pela demanda por uma formação mais ativa, integral e contextualizada. As principais tendências identificadas a adoção de metodologias ativas, a intensificação do uso de tecnologias digitais, a priorização da avaliação formativa e a centralidade da formação docente são os eixos estruturantes que dão sustentação teórica e prática ao Desafio Crescer.

É fundamental ressaltar que a análise reforça a ideia de que a inovação educacional transcende a simples aquisição de recursos tecnológicos, estando intrinsecamente ligada à intencionalidade pedagógica, à escuta sensível dos sujeitos e à criação de currículos mais flexíveis, integrados e contextualizados. Quando o Desafio Crescer utiliza a gamificação e a personalização, ele atende a esse princípio, demonstrando potencial para favorecer aprendizagens mais significativas, autônomas e colaborativas.

Do ponto de vista prático, a efetividade de propostas como o Desafio Crescer depende de fatores estruturais e simbólicos: investimentos contínuos em infraestrutura tecnológica, políticas institucionais de apoio à formação continuada e o fomento à autonomia docente. Nesse contexto, o professor emerge como um mediador criativo e pesquisador da própria prática, sendo o elemento-chave para garantir a sustentabilidade dessas inovações.

Por fim, a viabilidade do Desafio Crescer não se restringe a recursos materiais ou tecnológicos, mas exige um compromisso coletivo com a transformação da cultura pedagógica de Goiás, o fortalecimento da autoria docente e a construção de comunidades de aprendizagem pautadas pela colaboração e pela abertura ao novo. É nesse horizonte de compromisso que o Desafio Crescer pode deixar de ser uma exceção e se consolidar como uma alternativa viável, desejável e necessária para promover uma educação mais justa, equitativa e transformadora na rede pública estadual.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, F. W. F. **Escola pública entre ditames e resistências: Inova Educação na Rede Estadual Paulista**. 2023. 252 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
- AZEVEDO, A. B. de. Meios digitais em práticas pedagógicas na educação: uma análise hermenêutico-fenomenológica. **Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 395–412, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117146405018.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.
- BERIOTTO, S. de S. **Concepção de Tecnologia dos Programas São Paulo Faz Escola e Inova Educação: Permanências ou Rupturas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2017.
- CARLOS, V.; POMBO, L.; LOUREIRO, M. Integração pedagógica das TIC no contexto de um Edulab – reflexão e sistematização de princípios orientadores de boas práticas (projeto AGIRE). **Da Investigação às Práticas**, v. 8, n. 1, p. 22-41, 2018.
- CARDOSO, R. R.; ROCHA, R. As práticas inovadoras na educação. **Revista Sociedade e Desenvolvimento Científico**, Maranhão, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38285/32201/423241>. Acesso em: 30 set. 2025.
- CRUZ, V. B. da. **Inovação pedagógica e curricular na educação superior: uma análise sobre as ações docentes**. 2022. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2022.
- DOCUMENTO CURRICULAR para Goiás Ampliado – DCGO. Goiânia, 2018. GOIÁS. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CEE/CP n. 18, de 14 de dezembro de 2020**. Autoriza REANP para o ano letivo de 2021, durante medidas de isolamento social. Goiânia, 2020. Disponível em: http://www.cec.go.gov.br/resolucao_18_2020.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.
- IKEUTI, B. T. **Empreendedorismo como transformação social: análise de uma proposta inovadora de política pública**. 2023. 168 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Empreendedorismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.
- MACIEL, C. R. M. **A construção do conhecimento matemático com o uso das TI**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica) – Universidade da Madeira, Funchal, 2018.

MARINHO, E. da S. **Educação para o Empreendedorismo: Práticas Educacionais Inovadoras no Ensino Superior**. 2020. 327 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

MERCADO, M. M. C. **Prácticas de enseñanza innovadoras (con tecnologías digitales) de profesores de educación superior pública de Brasil y de Colombia**. 2023. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2023.

PIMENTA, S. G. [Título do capítulo, a ser inserido]. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 17-52.

PROFUTURO EDUCAÇÃO. **10 Inovações que Transformarão a Educação em 2025**. [S. l.]: Profuturo Education, 2024. Disponível em: <https://profuturo.education/pt-br/observatorio/solucoes-inovadoras/10-inovacoes-que-transformarao-a-educacao-em-2025/>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, G. F. da. **Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem**. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

SILVA, N. C. da. **Tecendo a rede: relatos de uma busca pela nova educação**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Alternativas para uma Nova Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, S. L. R. da; ANDRADE, A. V. C. de; BRINATTI, A. M. **Ensino Remoto Emergencial** Paraná: Dos autores, 2020.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 30 set. 2025.

SOUZA, M. R. de; CARVALHO, P. V. R. de. Tecnologias da cultura africana e afrodescendente: pesquisa bibliográfica a partir da perspectiva decolonial. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, 8 jan. 2025. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/tecnologias-da-cu>. Acesso em: 30 set. 2025.

SOUZA, S. de. **Pedagogia da alternância e inovação pedagógica: uma pesquisa etnográfica na EFAG, Escola Família Agrícola de Caldeirão do Mulato, Município de Antônio Gonçalves, Estado da Bahia**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica) – Universidade da Madeira, Funchal, 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (Sedu). **Práticas Exitosas para uma Educação Inovadora**. [S. l.]: Sedu, 2025. Disponível em: <https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/sedu-lanca-3a-edicao-do-e-book-com-praticas-pedagogicas-inovadoras-das-escolas-do-futuro>. Acesso em: 30 set. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (SED/MS). **Projeto Pedagógico Práticas Inovadoras**. [S. l.]: SED/MS, 2022. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Ebook-Praticas-Inovadoras.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

VIEIRA, R. C. **China: Estado, Universidade e Empresa e sua relação com o recente desenvolvimento econômico**. 2022. 143 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2022.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 30 set. 2025.